

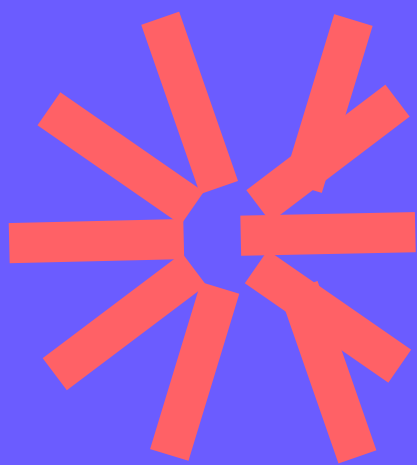
CABÍRIÁ

MULHERES &
AUDIOVISUAL

18-29
NOVEMBRO
2020

IMAGINÁRIOS
POSSÍVEIS
RUPTURAS
EM PROCESSO

FESTIVAL



O **Cabíria Festival – Mulheres e Audiovisual** é dedicado à produção realizada por mulheres e pessoas de identidades de gênero diversas para promover maior representatividade e diversidade nas telas e atrás das câmeras.

Um grande encontro entre audiência, cadeia produtiva e cineastas do Brasil e dos países convidados Alemanha, Argentina, Canadá, Colômbia, Costa Rica e França, em busca de reflexões, ampliação de redes e impulsionamento de talentos.

Nesta 2ª edição, disponível de 18 a 29 de novembro, em atenção às restrições sanitárias do COVID-19, o formato será online e totalmente gratuito com exibição de 35 filmes, 22 microfilmes, além dos Encontros com debates, oficinas, masterclasses e painéis.

A partir do tema Imaginários possíveis, rupturas em processo, o recorte curatorial reforça os desejos de compartilhar a diversidade de modos de fazer, provocar rupturas de ciclos de violência históricos e expressar imaginários possíveis de autorias e subjetividades.

Como uma síntese simbólica do tema, a cineasta homenageada é a Patrícia Ferreira Pará Yxapy, indígena da etnia Mbyá-Guarani, com uma mostra especial de 11 filmes.

O festival é uma expansão do **Cabíria Prêmio de Roteiro**, que desde 2015 premia histórias escritas e protagonizadas por mulheres. Nesta edição foram mais de 250 inscrições nas categorias de longa de ficção, argumento infantojuvenil de longa ficção, piloto de série de ficção e documental. As premiadas participarão do Cabíria LAB, um ambiente de estímulo ao desenvolvimento de roteiros através de tutoriais e consultorias.

Agradecemos a talentosa equipe de colaboradoras e a rede maravilhosa que reúne 33 parcerias dedicadas a transformar a sociedade num lugar mais interessante, saudável e diverso. Em tempos marcados por profundas crises políticas e de constantes ataques à democracia, é ainda mais vital unirmos nossas forças de existir para resistir.

Desejamos a tod@s um excelente festival!

Marília Nogueira e Vânia Matos

Direção geral



AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

*Liberté
Égalité
Fraternité*

RUPTURAS EM PROCESSO

Narrar e contar histórias têm a ver com a tecitura de sentidos da vida. É por meio das nossas narrações que expandimos as fronteiras da individualização e valorizamos os territórios do ser e do existir dos povos, dos coletivos e dos sujeitxs. Seja através da oralidade, passada de geração em geração, seja pelas linguagens visuais, do corpo, da natureza e da palavra escrita. Contar sua própria história tem a ver com narrar o seu próprio imaginário, seu ethos e seus atravessamentos. Acreditamos que é aí que habita a força política do audiovisual que, ao reivindicar-se como direito, tem um poder sensível de impactar os mundos íntimos dos sujeitxs, de movimentar estruturas e promover rupturas dos processos históricos e hegemônicos.

Sendo uma linguagem de tecitura de modos de ver, atuar e narrar o mundo, o audiovisual tem o poder, sim, de mudar o mundo. É nisso que acreditamos. Especialmente porque nossa contemporaneidade é atravessada por telas e está cada vez mais sendo confrontada com a necessidade de revisões de supremacias e injustiças sociais. Se por um lado há uma demanda real por conteúdos, intensificada no atual momento de pandemia, por outro há inúmeras pesquisas que evidenciam uma preocupante lacuna na garantia da diversidade dessas produções.

Batalhar espaços para todes que estão fora das estruturas hegemônicas tem a ver com a nossa luta pela equidade. Porque, para crescer, temos que criar estratégias para que todes possam fazer, refletir e criar suas próprias narrativas e modos de narrar.

Manter debates acesos, viabilizar outras abordagens de fazê-los e promover ações de mudanças são objetivos do Cabíria Festival - Mulheres & Audiovisual 2020, dedicado à produção realizada por mulheres e pessoas de identidades de gênero diversas em busca de representatividade e diversidade nas telas e atrás das câmeras.

O que se vê (ou não se vê) nas telas tem um grande impacto na visão de mundo de qualquer sociedade, portanto, é fundamental questionar esse desequilíbrio e trabalhar na direção de diversificar os modelos oferecidos à audiência. Por outro lado, quando mais pessoas têm acesso às diferentes narrativas, amplia-se o olhar, melhora mundos, revisa preconceitos. Algo tão necessário quanto urgente neste 2020, um ano marcado por profundas crises a nível global.

O mundo, xs sujeitxs e as histórias são plurais e requerem pluriversalidade de pontos de vista e realização. Estes desejos e percepções guiaram o desenho curatorial desta segunda edição do Cabíria Festival, agora disponível para todes: por mais imaginários possíveis e rupturas em processo! Desejamos a tod@s um lindo festival.

Comissão de curadoria

Graciela Guarani, Julia Katherine, Thamires Vieira, Vanessa Fort e Yolanda Barroso

IMAGINÁRIOS
POSSÍVEIS



Jaexá va'e jo hete re – O corpo que enxergamos (2017), de Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Sophia Pinheiro.

A **mostra em homenagem a Patrícia Ferreira Pará Yxapy** reúne o acervo de sua trajetória audiovisual nos últimos 15 anos, sempre em estreita colaboração com o Coletivo de Cinema Mbyá-Guarani. A cineasta iniciou a sua carreira em 2008, a partir de oficinas do projeto Vídeo nas Aldeias, que impulsiona o audiovisual em aldeias indígenas de todo Brasil, desde 1986.

“Sempre tive curiosidade pelas histórias das nossas mulheres e seu trabalho. Achei perfeito me aproximar delas com essa outra ferramenta que não tínhamos”, conta a cineasta.

A partir da sua autoria, questiona através do cinema a colonialidade do pensamento no âmbito do saber e do ser, da política, economia, religião, gênero, sexualidade e etnicidade, reivindicando sua autonomia como sujeita histórica, que por meio da autoimagem exerce o poder da representatividade e do que se deseja mostrar.

“Desde o começo da colonização, estamos lutando contra a destruição do meio ambiente, contra o genocídio e o etnocídio. As ameaças e as falas de ódio, principalmente do atual governo,

estão promovendo uma maior violência contra os povos indígenas, assassinando nossas lideranças, invadindo as nossas terras”, declara Patrícia.

A partir de cosmologias plurais, o pensar e fazer junto são aspectos indissociáveis dos povos indígenas. Desse modo, a autoria de uma individualidade coletiva no cinema amplifica a esfera articuladora de redes entre modos de vidas e valores distintos, comunitário e cidadão, tradicionais e os da modernidade, aproximando-se, ainda, do slogan feminista “o pessoal é político”.

Uma subversão notória às “ordens impostas” pelo tecnicismo ocidental é revelada nesse fazer audiovisual que se lança à desconstrução das etapas em busca de uma criação livre: não há argumento inicial, tampouco roteiro. O cinema-processo, é dilatado. O tempo vive a duração do plano, qualquer pessoa pode fabular e ser personagem. Uma maneira inventiva de fazer cinema que elevam o enfrentamento político e cultural.

“Se eu mostrar um filme bonito e coisas bonitas dos guaranis eu vou mudar a cabeça dos ruralistas? Eu mudo?” – questiona Patrícia.

A câmera, mesmo que seja de um telefone celular, é uma arma poderosa na disputa de alteridades, um recurso cada vez mais necessário à luta dos povos indígenas, autoimagens fundamentais à manutenção de suas tradições e de combate aos estereótipos. Nesse sentido, a cineasta Mbyá-Guarani revela o motivo que a levou a ser cineasta:

“Para pensar e refletir sobre a nossa própria história. E assim, quebrar um pouco aquelas coisas-ruins que a gente escuta por aí das pessoas ignorantes que falam com seus comentários ou críticas preconceituosas quando a questão é indígena. Uma ideia que a maioria dos não-indígenas tem sobre nós é que o índio é uma coisa só, compartilhando a mesma cultura, as mesmas crenças, a mesma língua, enfim... E aí vem estas frases mais famosas... “ainda são” e os que “não são mais”, “muita terra para pouco índio”, “índio verdadeiro”, “o índio sem roupa, na selva, em plena harmonia com a natureza”, o “índio autêntico” é o índio de papel da carta do Caminha. Essa imagem foi congelada, na cabeça dessas pessoas e, quando o índio não se enquadra nessa imagem, quando aquele índio que está hoje no meio das cidades seja para estudar, trabalhar, reivindicar os direitos ou simplesmente sair da aldeia para comprar as suas necessidades, provoca estranhamento.”

A utilização e reinvenção da linguagem audiovisual para suas próprias narrativas é poder. Poder como possibilidade da autoridade de agir e falar. Poder da invenção,



ALEMANHA

CULTURA



IDIOMA



BIBLIOTECA



**GOETHE
INSTITUT**



produto da experiência coletiva. Poder para as mulheres indígenas e suas demandas políticas e estéticas que, para além das demandas individuais facilmente cooptadas pelo capitalismo, revelam ser as lutas coletivas a verdadeira ameaça às reproduções das opressões, aproximando-nos, de fato, da liberdade.

A linguagem artística e cinematográfica de Patrícia Ferreira Pará Yxapy possibilita narrativas híbridas de potentes histórias autobiográficas e apropriadas de seus discursos, mostrando-nos filmes indissociáveis às práticas da vida cosmológica, questões de gênero e do feminismo comunitário, na criação de outros imaginários possíveis e um processo de ruptura ao revelar que fazer cinema é fazer-se em multiplicidade e segredos.*

* Texto editado do artigo original A imagem como arma – o cinema feito por mulheres indígenas, de Sophia Pinheiro, pensadora visual, interessada nas poéticas e políticas visuais, etnografia das ideias, do corpo e marcadores da diferença, principalmente em contextos étnicos, gênero e sexualidade. Doutoranda em Cinema e Audiovisual do PPGCine-UFF.



SOBRE

Patricia Ferreira Pará Yxapy, professora e cineasta, nasceu em 1985 na aldeia Kunha Piru, Misiones, fronteira entre Argentina e Brasil. Aos 13 anos, ela cruzou a fronteira para morar em Salto do Jacuí, Brasil. Desde 2000 ela mora em Koenju. Incentivada pela oficina de Vídeo nas Aldeias em 2007, ela cofundou o Coletivo de Cinema Mbyá-Guarani, dedicado à produção de vídeos e artes visuais sempre com foco na cultura guarani. Em 2014 e 2015, ela trabalhou junto com cineastas indígenas Inuit para uma residência artística no Canadá. Reconhecida internacionalmente, Patricia foi uma das cineastas presentes no Festival de Berlim, em fevereiro último, participando da sessão Forum Expanded da Berlinale 2020 com a exposição “Carta De Uma Mulher Guarani Em Busca De Uma Terra Sem Mal”, com curadoria da cineasta Anna Azevedo. A mostra incluiu filmes e instalações sonoras e visuais. Patricia está em finalização do seu primeiro longa autoral.

FILMOGRAFIA

- Bicicletas de Nhanderu** com Coletivo de Cinema Mbya-Guarani (46', 2011)
- Desterro Guarani** com Coletivo de Cinema Mbya-Guarani (38' 2012)
- Tava: A casa de pedra** com Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho e Ariel Ortega (78' e 24', 2013)
- Mbya-Mirim** com Coletivo de Cinema Mbya-Guarani (23', 2014)
- No caminho** com Mario com Coletivo de Cinema Mbya-Guarani (20', 2018)
- Teko Haxy - Ser Imperfeita** com Sophia Pinheiro (45', 2018)
- Nova lorque, mais uma cidade** com André Lopes e Joana Brandão (18', 2020)
- Nhemongueta Kunhã Mbaraete** com Michele Kaiowá (MS), Graciela Guarani (PE) e Sophia Pinheiro (GO) Vídeo-cartas, 2020.

TERTÚLIA NARRATIVA

NÓS
ACREDITAMOS NO
PODER
TRANSFORMADOR
DE CONTAR
HISTÓRIAS.

Qual a sua história?

www.tertulianarrativa.com.br

O Cabíria Prêmio de Roteiro foi idealizado sob o lema “**Por mais mulheres nas telas e atrás das câmeras**”. Lançado em 2015, colocou em pauta três objetivos principais: estimular roteiristas a criarem histórias com protagonistas mulheres diversas e inspiradoras; converter o prêmio em um selo de qualidade para os projetos premiados; e contribuir para a visibilidade a roteiristas mulheres.

Desde sua criação recebeu 700 roteiros e distribuiu cerca de R\$ 40 mil em prêmios.

Em 2020, sua 5ª Edição, foram mais de 250 inscrições, número que expressa o aumento da presença de mulheres no setor.

O amadurecimento da premiação dá origem ao **Cabíria LAB**, um espaço de impulsionamento de talentos e contribuição para o desenvolvimento de histórias escritas e protagonizadas por mulheres, além das já tradicionais credenciais para eventos parceiros.

Com apoio direto do Instituto Alana e do Projeto Paradiso, o Lab se divide em consultorias e masterclasses com profissionais diversas e de excelência, sob a assessoria de Jaqueline Souza e Marcos Hinke (Tertulia Narrativa).

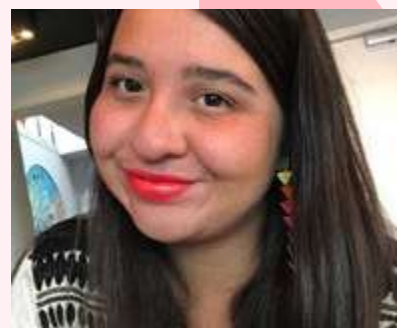
CABÍRIA

FESTIVAL
MULHERES & AUDIOVISUAL

CABÍRIA PRÊMIO DE ROTEIRO



ANA CAROLINA SOARES



BRUNA KARYNE



GLÁUCIA VANDEVELD



JULIA KATHARINE



MARINA MARTINS



SIMONE PATERMAN



ANA DURÃES



CLARA FERRER



GRACIELA GUARANI



LORENNА MONTENEGRO



MYRZA MUNIZ



THAÍS BORGES



ANA JÚLIA TRAVIA



FERNANDA GONDIM



HÉLIA BRAZ



LUCIANA DAMASCENO



PRISCILA TAPAOWARA



YAWAR



ANA MOURA



GABRIELA LIUZZI



MARIA CLARA BRUNO



RAFAELA CAMELO



ALINE MAZZARELLA



CLEISSA REGINA MARTINS



LETÍCIA BULHÕES



MIRNA NOGUEIRA



ANA CRISTINA ARAÚJO



FERNANDA LOMBA



MAÍRA OLIVEIRA



RAQUEL LEIKO



BARBARA TEIXEIRA



GAUTIER LEE



MARCIA ZANELATTO



TATIANA LEITE



CARLA ESMERALDA



JOELMA OLIVEIRA






MARINA POMPEU



Por um conteúdo audiovisual
infanto-juvenil promotor
do direito a experiências
**estéticas, éticas, inclusivas
e livres de publicidade.**



 alana.org.br
 [/InstitutoAlana](https://www.facebook.com/InstitutoAlana)
 [@institutoalana](https://www.instagram.com/institutoalana)



1º LUGAR

“Bayo”

de Erika Ferreira (SP)



2º LUGAR

“Rodante”

de Renata Diniz (DF) e Renata Mizrahi (RJ)



3º LUGAR

“O Saruê Secreto”

de Fernanda Beck (SP)



4º LUGAR

“Cuidado com a Galinha”

de Bruna Bastos (PR)



MENÇÃO HONROSA

“Martina e o Skylab”

de Adelina Pontual (PE)

CONSULTORAS



CORINNE KLOMP



MARINA MEIRA



RENATA SOFIA

EDIÇÃO ONLINE

São Paulo • 2020

serie_lab

Festival • S4 - E1



ENCONTRO DE CRIADORES DE SÉRIES DE TV

INFORMAÇÕES: WWW.SERIELABFESTIVAL.COM.BR



1º LUGAR

“Teia” de Bruna Trindade, Alice Name-Bomtempo e Vitor Medeiros (RJ)



2º LUGAR

“Lâne e Eli” de Junia Lemos (SP)



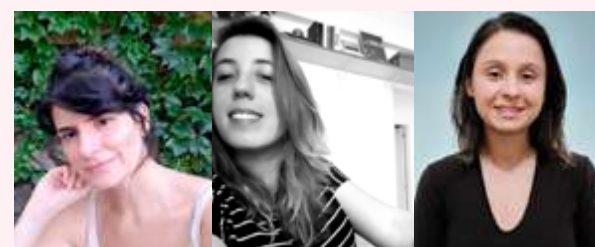
3º LUGAR

“Ângela” de Adriana Mendes, Cecília Godoi e Natália Lopes (PE)



PRÊMIO HORS CONCURS

“O Crime do Iguaçu” de Nina Rosa Sá (SP)



PRÊMIO HORS CONCURS

“Bandoleiras” de Fernanda Rosado de Souza, Isabella Poppe (RJ) e Cláudia Gomes da Cunha (ES)

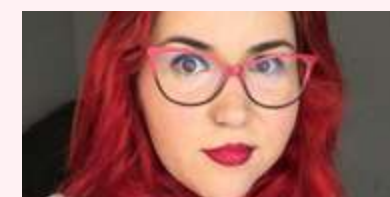
CONSULTORAS



ALICE MARCONE



LUH MAZA



VANA MEDEIROS



Uma ponte entre a criação e o mercado



  docsp.com



“Canto delas”

de Tuca Siqueira (PE)



“Feminismos Orgasmos”

de Maria Rita Nepomuceno (RJ)



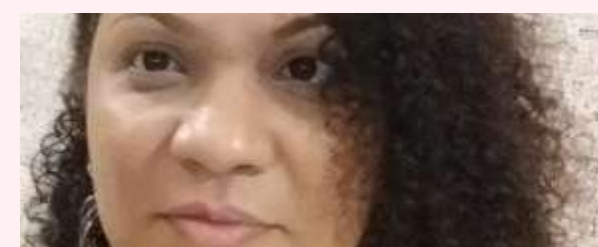
“O X da canção”

de Maira Cristina (BA)



“Verdades Escondidas”

de Luísa Guanabara (RS)



“Um pouco de mim morreu quando você nasceu”

de Quézia Lopes (RJ)

CONSULTORES



JOELMA OLIVEIRA



LUIS ZAFFARONI



MANOELA ZIGGIATTI



PAULA GOMES



SYLVIA PALMA

PRÊMIO SELO ELAS CABÍRIA



TELE
CINE



O Selo Elas é uma iniciativa da ELO Company para fomento de longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres.

Direcionado para as roteiristas finalistas da categoria longa de ficção das edições anteriores do Cabiria Prêmio de Roteiro, a premiação celebra contratos de produção e distribuição da ELO Company.

Para impulsionar ainda mais novos talentos, a Elo Company selou uma parceria com o Telecine e o roteiro selecionado também assinará um contrato de pré-licenciamento.

ROTEIRO SELECIONADO



“Avenida Beira-Mar”

de Maju de Paiva
e Bernardo Florim (RJ)

A **CARDUME** fomenta o cenário nacional do Audiovisual Independente.

E com apenas **R\$5,00**, você assiste a mais de **100** filmes premiados!



Acesse: cardume.tv.br

A Cardume é um streaming de cinema independente de curtas metragens.

O Prêmio Cardume-Cabíria é dedicado a argumentos de curtas de autoria e protagonismo de mulheres. As selecionadas participarão de sessões de consultoria para o desenvolvimento de suas histórias com a cineasta Sabrina Fidalgo.



PRÊMIO
CARDUME CABÍRIA



1º LUGAR

“Lute como uma gordinha”

de Maria Luiza Khouri
e Karen da Silva Antunes (PR)



2º LUGAR

“Passarinho”

de Bruna Giuliatti (RS)



3º LUGAR

“Zero Decibel”

de Caroline Cavalcanti (MG)

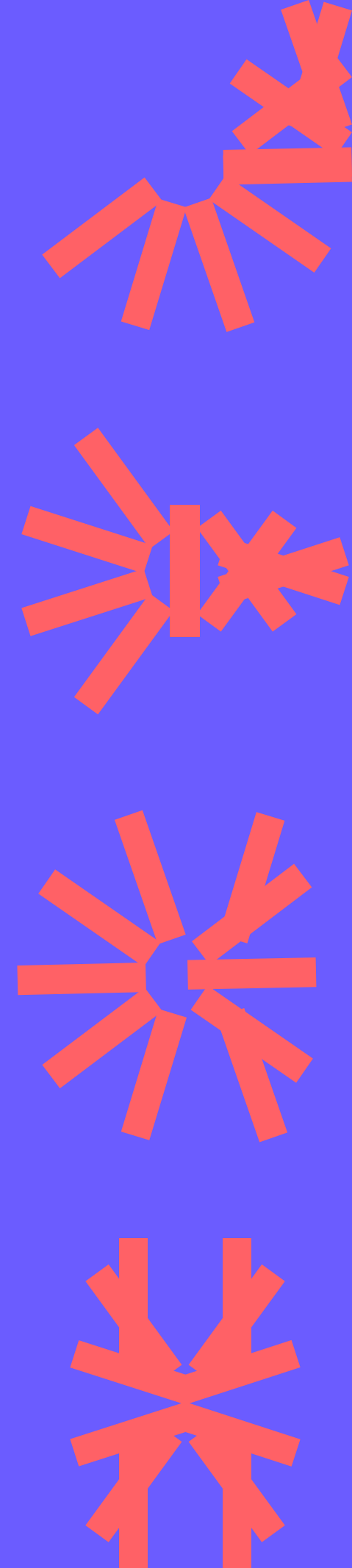


CINEMA
CARINHOSAMENTE
ESCOLHIDO A DEDO

30 DIAS GRÁTIS
mubi.com/cabiriafestival

MUBI 

MOSTRA DE FILMES



A PARTEIRA

Catarina Doolan, 20', doc, 2019, RN



Assim como a chanana, flor que brota em meio ao concreto e é subestimada por sua frágil aparência, Donana nos ensina a permanecer firmes apesar das adversidades da vida.

DIREÇÃO DE ARTE E ROTEIRO: Catarina Doolan Fernandes

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Catarina Doolan, Assis Carlos Fernands e Dênia Cruz

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Giovanna Hackradt Rêgo e Sarah Wollermann

ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO: Diana Coelho

SOM DIRETO: Marina de Lourdes

MONTAGEM: Camila Fernandes

MIXAGEM DE SOM: Ricardo Félix

DESIGNER: Gabriela Barbalho

OPERADORAS DE CÂMERA: Giovanna Hackradt Rêgo, Sarah Wollermann, Catarina Doolan

ATÉ O FIM

Glenda Nicácio, Ary Rosa, ficção, 93', 2019, BA



Geralda está trabalhando em seu quiosque a beira de uma praia no Recôncavo da Bahia, ela recebe um telefonema do hospital dizendo que seu pai pode morrer a qualquer momento. Ela avisa suas irmãs Rose, Bel e Vilmar. O encontro promovido pela espera da morte se torna um momento de desabafo e reconhecimentos das quatro irmãs que não se reúnem desde a morte da mãe, há 15 anos.

ELENCO: Maira Azevedo, Arlete Dias, Wal Diaz e Jenny Muler

DIREÇÃO: Ary Rosa, Glenda Nicácio

ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Tidi Eglantine

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E CÂMERA: Augusto Bortolini, Poliana Costa, Thacle de Souza

DIREÇÃO DE SOM: Ary Rosa

SOM DIRETO: Napoleão Cunha

ASSISTENTE DE SOM E MICROFONISTA: Leandro Conceição

DIREÇÃO DE ARTE: Glenda Nicácio

PRODUÇÃO DE ARTE: Camila Gregório

CARACTERIZAÇÃO: Camila Corrêa

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Ary Rosa

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Glenda Nicácio

EMPRESA PRODUTORA: Rosza Filmes Produções

ATÉ O FIM DO MUNDO

Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e Juma Gitirana Tapuya Marruá,
doc/experimental, 16', 2019, Brasil/Colômbia



Este ato videográfico foi uma tentativa ritual de sanção das dores coloniais, dessas feridas abertas que nos doem a todos, human@s e não-human@s, naturezas de Abya Yala.

DIREÇÃO: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e Juma Gitirana Tapuya Marruá

ROTEIRO: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana, Juma Gitirana Tapuya Marruá e Gurcius Gwedner

FOTOGRAFIA: Felipe Chamarrabi, Vaneza Vargas, Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e Juma Gitirana Tapuya Marruá

MONTAGEM: Gurcius Gwedner

ATUAÇÃO: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana, Juma Gitirana Tapuya Marruá, Dayana Vargas, Hector Reyes e moradores do Resguardo Indígena Sikuani Guacamayas

PRODUÇÃO: Juma Gitirana Tapuya Marruá

SOM: Juma Gitirana Tapuya Marruá, Margarita Rodriguez Weweli-Lukana & Gurcius Gwedner

AURORA

Everlane Moraes, experimental, 15', 2018, Cuba



As existências de três mulheres negras - de diferentes espaços, contextos e idades - passam por um olhar. A viagem do olhar da câmera, neste filme cubano dirigido pela brasileira Everlane Moraes, nos questiona para além do que vemos: do que é sentido, internalizado, e do que pode ser expulso. O que podemos ver? E o que não somos? Não há dúvida de que "há poder no olho"!

DIREÇÃO: Everlane Moraes

ROTEIRO: Everlane Moraes, Tatiana Monge

PRODUÇÃO: Tatiana Monge

DISTRIBUIÇÃO: Matheus Mello

FOTOGRAFIA: Pablo Ascanio

MONTAGEM: Elena Cedeña

SOM: Bianca Martins

ELENCO PRINCIPAL: Elizabeth Fuentes, Mercedes Rodríguez, Crisálida Páez

FILMES NÃO

MUDAM O MUNDO.

MAS MUDAM PESSOAS.

E SÃO PESSOAS

QUE MUDAM O MUNDO.

**VIDEO
CAMP**TM

SOMOS UMA PLATAFORMA
QUE POSSIBILITA QUE FILMES
COM POTENCIAL DE IMPACTO
SEJAM EXIBIDOS E ASSISTIDOS,
POR QUALQUER PESSOA,
DE FORMA GRATUITA.

 [VIDEOCAMP.COM](https://videocamp.com)  [@_VIDEOCAMP](https://www.instagram.com/_videocamp)  [/VIDEOCAMPVIDEO](https://www.facebook.com/VIDEOCAMPVIDEO)

CÉU DA BOCA

Amanda Treze, ficção, 7', 2019, RS



Mari está se tornando um rinoceronte. Nesse cenário, a protagonista entra em um processo de autoanálise ao se questionar sobre ser uma pessoa ruim em meio a tais processos metamórficos.

DIREÇÃO: Amanda Treze

PRODUÇÃO, ROTEIRO E MONTAGEM: Amanda Treze

ELENCO: Andrea Terra, Olívia Caetano, Jamón de Souza, Dante dos Santos, Lucas Honorato

SOM: Lucas Honorato

MEU SANGUE É VERMELHO

Graciela Guarani, Thiago Dezan, Leo Otero, Alexandre Pankararu & Marcelo Vogelaar, doc, 98', 2020, Brasil/UK, 2020



Em meio a um genocídio, um rapper luta pra se definir enquanto homem indígena. Criolo, pai do rap brasileiro, e Sonia Guajajara, líder indígena no Brasil, o ensinam a usar o rap como arma pra lutar pelos direitos dos indígenas.

PRODUÇÃO: Brian Mitchell

ROTEIRO: Graciela Guarani, Thiago Dezan, Leo Otero, Alexandre Pankararu & Marcelo Vogelaar

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Graciela Guarani, Thiago Dezan, Leo Otero, Alexandre Pankararu, Marcelo Vogelaar & Thomáz Pedro

MONTAGEM: Carly Briant

SOM: Paul Blue & True Media

MINHA HISTÓRIA É OUTRA

Mariana Campos, doc, 22', 2019, RJ



O amor entre mulheres negras é mais que uma história de amor? Niázia compartilha as camadas mais importantes na busca por essa resposta. Leilane nos apresenta os desafios e possibilidades de construir uma jornada de afeto com Camila.

DIREÇÃO: Mariana Campos

PRODUÇÃO: Ana Beatriz Silva

ROTEIRO: Lumena Aleluia e Mariana Campos

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Lílís Soares

DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO: Ana Clara Tito

SOM DIRETO: Pedro Moraes e Vita Perente

MONTAGEM: Raquel Beatriz

FINALIZAÇÃO DE SOM E DESENHO SONORO: Ricardo Mansur

TRILHA SONORA: Verônica Bonfim, Beà, Dai Ramos, Raquel Terra

ELENCO: Camila Muniz, Leilane Ribeiro, Niázia Ferreira, Aurélia Ferreira, Ariane Bernardes, João Gabriel

MULHERES FAZEM CINEMA

Um projeto que amplifica as vozes das mulheres, mostrando sua pluralidade em viverem as histórias que desejarem.

O Telecine investe no licenciamento de filmes feitos por elas e criou a cineclube Mulheres Fazem Cinema, dedicada a exaltar essas e outras mulheres da indústria. Confira filmagens realizadas por Sandra Kogut, Agnès Varda, Wanuri Kahiu e Mounia Meddour, entre outras realizadoras.

TELECINE

MODELO MORTO, MODELO VIVO

Leona Jhovs e Iuri Bermudes, ficção, 20', 2020, SP



Manuela, uma mulher trans, ao frequentar uma oficina de desenho de modelo vivo, desperta para sua própria beleza e potência.

ROTEIRO: Leona Jhovs e Iuri Bermudes

PRODUÇÃO: Miguel Pixies e Iuri Bermudes

FOTOGRAFIA: Sladka Jeronimo

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: Thais Robaina

SEGUNDO ASSISTENTE: João QG

ARTE E FIGURINO: Fernanda Volkman e Renata Weinberger

SOM: Diana Rognole e Henrique Gentil

TRILHA SONORA: Rodrigo Zanettini

ELENCO: Leona Jhovs, Cris Lozano, Rodrigo Sanches, Aline Baba, Thaisa Pfaff, Adriel Goés, Marcelo Rocha

CARTAZ: Laerte Coutinho e João Marcos Almeida

CRÉDITOS: João Marcos Almeida

FINALIZAÇÃO DE IMAGEM E COR: Alice Drummond

MONTAGEM: Sladka Jeronimo

NASCENTE

Safira Moreira, doc, 6', 2020, BA



Um rio e seus afluentes.

PRODUÇÃO: Safira Moreira

ROTEIRO: Safira Moreira

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Safira Moreira

MONTAGEM: Safira Moreira

SOM: Lucas Carvalho & Rose Juam

NIÑA MAMÁ

Andrea Testa, doc, 66', Argentina, 2019



O documentário se passa na intimidade dos consultórios de um hospital público dos subúrbios de Buenos Aires. A partir das vozes de mulheres jovens que passam ou passaram por maternidades na adolescência, atravessadas pela violência e extrema vulnerabilidade, o filme investiga as vicissitudes da tomada de decisão: continuar com a gravidez ou não. “Niña mama” é o encontro com as suas histórias de vida, as tensões destas maternidades forçadas e o medo latente causado pelo aborto inseguro e clandestino. O hospital público é o campo de batalha onde se encontram os espaços de resistência entre a vida e a morte.

SCREENWRITERS / GUIÓN: Andrea Testa, Francisco Márquez

PRODUCERS / PRODUCCIÓN: Luciana Piantanida, Andrea Perner, Francisco Márquez

CO-PRODUCERS / COPRODUCTORES: Insomnia Films, Colectivo Hombre Nuevo

DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY / DIRECCIÓN DE FOTOGRAFÍA: Gustavo Schiaffino

SOUND DESIGNER / DISEÑO DE SONIDO: Abel Tortorelli

EDITING / MONTAJE: Lorena Moriconi

REASERCHERS / INVESTIGACIÓN: Andrea Perner, Gloria Viedma

FESTIVALS & SALES / FESTIVALES Y VENTAS: María Vera (Kino Rebelde)



PRODUÇÕES ORIGINAIS COM APOIO DO FSA

+120 LONGAS
DOCUMENTAIS

+800 EPISÓDIOS
DE SÉRIES

O DESPERTAR DAS FORMIGAS

Antonella Sudasassi, ficção, 94', Costa Rica / Espanha, 2019



Vivendo sua rotina da maneira mais regrada e tranquila possível, uma mãe de meia-idade residente do interior da Costa Rica educa suas filhas para que no futuro elas tenham o mesmo comportamento. Mas quando um evento a faz parar para refletir a respeito da vida que leva, ela passa a vagarosamente odiar o seu dia a dia.

DIREÇÃO E ROTEIRO: Antonella Sudasassi Furniss

ELENCO: Daniela Valenciano, Leynar Gómez, Isabella Moscoso e Abril Alpizar

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Andrés Campos

DIREÇÃO DE ARTE: Laura Castilho

TRILHA SONORA: Sérgio de la Puente

MONTAGEM: Raúl de Torres

DESENHO DE SOM: Vicente Villaescusa

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Amaya Izquierdo e José Esteban Alenda

DISTRIBUIDORA: Klaxon Cultura Audiovisual

VENDAS INTERNACIONAIS: FiGa Films

ÒPÁRÁ DE ÒSÙN: QUANDO TUDO NASCE

Pâmela Peregrino, animação, 4', 2018, BA



“Òpárá de Òsùn: quando tudo nasce” conta a história da Orixá das águas doces, que no Candomblé é Òsùn a deusa da fertilidade onde tudo cresce na força do Axé.

PRODUÇÃO: Alzeni Tomáz

ROTEIRO: Criação Coletiva do Ábassà da Deusa Oxum de Idjemim

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Driele Mutti

MONTAGEM: Anderson Moura Barros

SOM: Anderson Moura Barros

PAPICHA

França/Bélgica/Catar/Argélia, 2019, 109', FICÇÃO | Mounia Meddour



Durante a Guerra Civil da Argélia, a jovem Nedjma decide lutar contra a opressão dos grupos terroristas que amedrontam o país. Para protestar, ela arrisca a própria vida para organizar um desfile de moda.

* SESSÃO ÚNICA ONLINE NO YOUTUBE DO TELECINE

PRODUÇÃO: Mounia Meddour, Xavier Gens, Patrick André, Gregoire Gensollen, Vincent Roget & Belkacem Hadjadj

ROTEIRO: Mounia Meddour & Fadette Drouard

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Léo Lefrève

MONTAGEM: Damien Keyeux

SOM: Maxence Dussère

**ELAS ESTÃO NAS
TELAS, ATRÁS DAS
CÂMERAS, NA SALA
DE ROTEIRO E NO
CANAL BRASIL.**

O **Canal Brasil**, território diverso, plural e múltiplo, apoia o **Cabíria Festival - Mulheres e Audiovisual**, uma iniciativa inspiradora que celebra filmes escritos, dirigidos, idealizados por protagonistas inspiradoras.

CABÍRIA FESTIVAL

18 A 29 DE NOVEMBRO

**CANAL
BRASIL**

PERIFERICU

Vita Pereira, Stheffany Fernanda, Nay Mendl, Rosa Caldeira, 20', ficção, SP, 2019



Luz e Denise cresceram em meio às adversidades de ser LGBT no extremo sul da cidade de São Paulo. Entre o vogue e as poesias, do louvor ao acesso a cidade. Os sonhos e incertezas da juventude inundam suas existências.

ELENCO PRINCIPAL: Ingrid Martins e Vita Pereira

DIREÇÃO: Nay Mendl, Rosa Caldeira, Stheffany Fernanda e Vita Pereira

ROTEIRO: Winnie Carolina, Nay Mendl, Rosa Caldeira, Stheffany Fernanda e Vita Pereira

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Nayana Ferreira e Wellington Amorim

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Nay Mendl, Rosa Caldeira e Wellington Amorim

MONTAGEM: Samya Carvalho e Rosa Caldeira

DIREÇÃO DE SOM: Evelyn Santos

DIREÇÃO DE ARTE: Bruna Lima

CO-DIREÇÃO DE ARTE: Bea Gerolim

BEAUTY: Magô Tonhon e Rafa da Cruz

FIGURINO: Nayla Tebas e Victor Maximiliano

PORTUÑOL

Thais Fernandes, doc, 70', RS, 2020



A língua que nasce da intersecção de culturas é pretexto para falar da gênese da América Latina. Um filme de estrada que não busca uma resposta, mas sim romper todas as certezas do que significa existir nas bordas de definições culturais.

PRODUÇÃO: Vulcana Cinema

COPRODUÇÃO: Epifania Filmes, Globo News e Globo Filmes

ROTEIRO E DIREÇÃO: Thais Fernandes

ARGUMENTO ORIGINAL: Jessica Luz

PESQUISA: Thais Fernandes e Boca Migotto

PRODUÇÃO: Fabiano Florez, Jessica Luz, Mariana Mêmis Müller

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Pedro Clezar

MONTAGEM: Jonatas Rubert, EDT.

DESENHO DE SOM: Kiko Ferraz Studios

PROFANAÇÃO

Estela Laponi, experimental, 25', 2018, SP



profanaÇÃO é performance em experimento cinematográfico, que tem como mote a humanização do corpo com deficiência.

PRODUÇÃO: Estela Laponi

ROTEIRO: Estela Laponi

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Thais Taverna

MONTAGEM: Rodrigo Carneiro

SOM: Joana Flor

Tudo o que seu conteúdo precisa em um só lugar



ACESSIBILIDADE



VIDEO ON DEMAND



CINEMA DIGITAL



TRADUÇÃO E LEGENDA



RÃ

Julia Zakia & Ana Flávia Cavalcanti, 16', 2019, SP, FICÇÃO



Val e suas duas filhas vivem numa casa de 16 metros quadrados. Certa madrugada, mãe e filhas são subitamente acordadas por alguém chamando por Val no portão.

PRODUÇÃO: Guilherme César, Julia Zakia & Thais Morresi

ROTEIRO: Ana Flávia Cavalcanti & Julia Zakia

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Alice Andrade Drummond

MONTAGEM: Paula Mercedes

SOM: Guile Martins

REBU: A EGOLOMBRA DE UMA SAPATÃO QUASE ARREPENDIDA

Mayara Santana, doc, 22', 2020, PE



Documentário em primeira pessoa que se propõe a investigar a minha vivência sapatão, as diversas performances de masculinidade, levando em conta os últimos relacionamentos e também entrevistas com Pedro Bala, meu pai.

ROTEIRO, DIREÇÃO, FOTOGRAFIA & SOM: Mayara Santana

MONTAGEM: Roberta Cardoso

SEMENTES: MULHERES PRETAS NO PODER

Éthel Oliveira e Júlia Mariano, doc, 105', 2020, RJ



Em resposta à execução de Marielle Franco, as eleições de 2018 se transformaram no maior levante político conduzido por mulheres negras que o Brasil já viu. O filme acompanhou seis candidaturas, mostrando como transformar o luto em luta.

DIREÇÃO: Éthel Oliveira e Júlia Mariano

ROTEIRO: Éthel Oliveira, Helena Dias, Júlia Mariano, Lumena Aleluia

PRODUÇÃO: Camila Shinoda, Carolina Mazzi, Clara Alves, Éthel Oliveira, Helena Dias, Julia Araújo, Julia Rocha, Juliano Almeida, Rafaela Miranda Rocha, Valentina Homem

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Marina S. Alves, Carol Matias, David Alves Mattos

SOM: Anne Santos, Irla Franco, Vitoria Parente, Juciele Fonseca e Simone Alves

DIREÇÃO DE ARTE: Julia Rocha

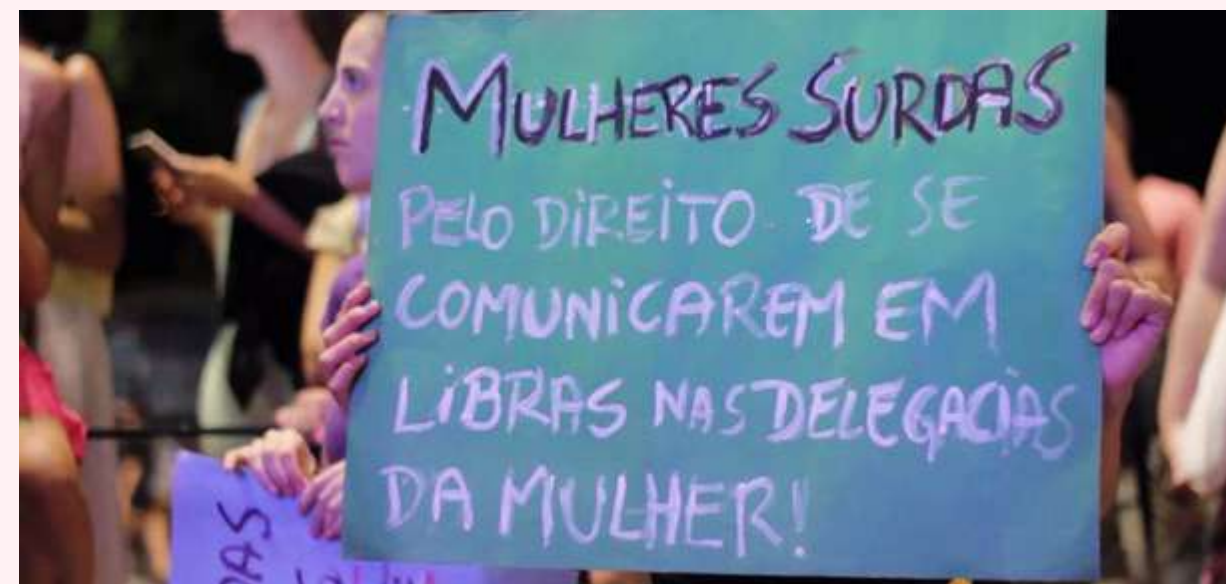
MONTAGEM: Mariana Penedo

IMPRESA
MAHON



SEREMOS OUIDAS

Larissa Nepomuceno, 13', 2020, PR, DOC



Como existir em uma estrutura sexista e ouvinte? Gabriela, Celma e Klicia, três mulheres surdas com realidade diferentes, compartilham suas lutas e trajetórias no movimento feminista surdo.

ELENCO: Celma Gomes, Klicia Campos, Gabriela Grigolom

ROTEIRO E DIREÇÃO: Larissa Nepomuceno

PRODUÇÃO: Larissa Nepomuceno, Lucía Alonso, Lucas Veiga

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Gil Baroni

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Lucía Alonso, Eduardo Sanches, Rodrigo Franco

DIREÇÃO DE ARTE: Lucas Veiga

SOM DIRETO: Cristiano Vaz

DESENHO DE SOM: Carmen Agulham

MONTAGEM: Larissa Nepomuceno, Lucas Teixeira, Fábio S. Thibes

CONSULTORIA: Giuliano Robert

TEKO HAXY – SER IMPERFEITA

Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Sophia Pinheiro, Doc/Experimental, 45', RS, 2018



Um encontro íntimo entre duas mulheres que se filmam. Diante da consciência da imperfeição do ser, entram em conflitos e se criam material e espiritualmente. Nesse processo, se descobrem iguais e diferentes na justeza de suas imagens.

ROTEIRO, DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Patrícia Ferreira e Sophia Pinheiro

MONTAGEM: Tita

PRODUÇÃO: Henrique Borela

EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM: Belém de Oliveira

TRANSAMAZONIA

Direção coletiva de Bea Morbach, Débora McDowell, Renata Taylor;
doc/ficção, 75', 2019, AM



Melissa é uma universitária e mãe de 21 anos no sudeste paraense; Marcellly, aos 35, está desempregada e mora com a família no interior do Amazonas. Elas são travestis que vivem em pontos distintos da Rodovia Transamazônica, território onde o desenvolvimento prometido nunca chegou.

ELENCO/CAST: Melissa Gabriela, Marcellly Roberts

DIREÇÃO/DIRECTED BY: Renata Taylor, Débora McDowell, Bea Morbach

ROTEIRO/SCREENPLAY: Marcellly Roberts, Melissa Gabriela, Débora McDowell, Bea Morbach

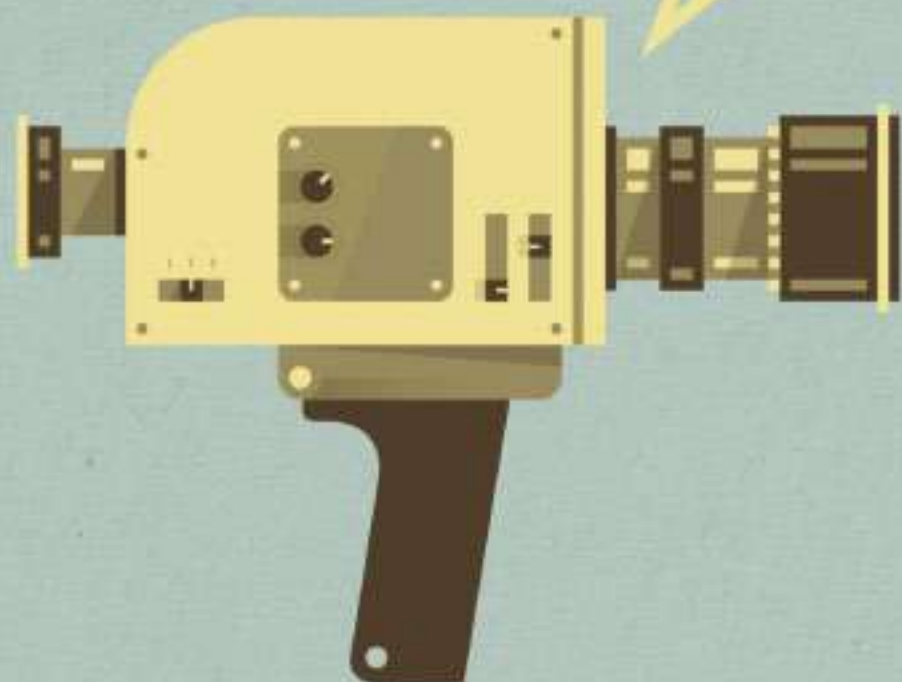
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY: André Morbach

MONTAGEM/EDITING: Bea Morbach, Débora McDowell

SOM/SOUND: Rafael Bordalo, Brunno Regis, André Morbach

PRODUÇÃO/PRODUCTION: Débora McDowell

CINEMA SEMPRE
RENDE ASSUNTO.
E, ONDE TEM
ASSUNTO, TEM PIAUÍ.



Revista Piauí,
apoiadora do
Cabiria Festival

piauí

_pra quem tem um parafuso a mais.

UM DIA COM JERUSA

Viviane Ferreira, ficção, 74', SP, 2020



“Um Dia com Jerusa” conta o encontro da sensível Silvia, uma jovem pesquisadora de mercado que enfrenta as agruras do subemprego enquanto aguarda o resultado de um concurso público, e da graciosa Jerusa, uma senhora de 77 anos, testemunha ocular do cotidiano vivido no bairro do Bixiga, recheado de memórias ancestrais. No dia do aniversário de Jerusa, enquanto espera sua família para comemorar, o encontro entre suas memórias e a mediunidade de Silvia lhes proporciona transitar por tempos e realidades comuns às suas ancestralidades.

PRODUÇÃO: Bruna Anjos

ROTEIRO: Viviane Ferreira

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Lílís Soares

MONTAGEM: Daniel Correia

SOM: Eric Christani

UM FILME DE VERÃO

Jô Serfaty, doc, 86', 2019, RJ



Um filme de verão compõe um mosaico híbrido das férias de quatro jovens da periferia do Rio de Janeiro. O filme abre espaço para emergir as subjetividades e imaginários desses adolescentes à revelia de um projeto de país que tenta sufocá-los.

ROTEIRO: Jô Serfaty, Isaac Pipano, Ricardo Fogliatto, Caio Neves, Karolayne Rabech, Junior Sousa & Ronaldo Lessa

PRODUÇÃO EXECUTIVA E COORDENADORA DE PRODUÇÃO: Julia Motta

PRODUÇÃO: Rodolfo Almeida

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Pedro Pipano

MONTAGEM: Cristina Amaral

SOM: Guilherme Farkas

YÃMIYHEX: AS MULHERES-ESPÍRITO

Sueli Maxakali e Isael Maxakali, doc, 76', 2020, MG



Após alguns meses, as yãmiyhex (mulheres-espírito) se preparam para partir. Os cineastas Sueli e Isael Maxakali registram os preparativos e a grande festa de despedida. Durante a festa, uma multidão de espíritos atravessa a aldeia.

DIREÇÃO: Sueli Maxakali e Isael Maxakali

PRODUÇÃO: Roberto Romero

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: Carolina Canguçu e Roberto Romero

IMAGENS: Sueli Maxakali, Isael Maxakali, Alexandre Maxakali, Cassiano Maxakali, Yxa Py, Roberto Romero, Carolina Canguçu

MONTAGEM: Luisa Lanna em colaboração com Carolina Canguçu e Roberto Romero

FINALIZAÇÃO DE SOM: Pedro Portella



hysteria

mulheres de conteúdo

PRA VER, LER E OUVIR



www.hysteria.etc.br

[@hysteriaetc](https://www.instagram.com/hysteriaetc)

MOSTRA
IMAGINÁRIOS POSSÍVEIS

O ato de contar histórias acompanha a humanidade desde os seus primórdios. Seja através da oralidade, passada de geração em geração, ou da linguagem escrita. E todo discurso ou narrativa parte de um lugar para defender uma ou mais ideias, conservar, ou subverter algo, visto que nada, por mais simples que pareça, está ausente de significado e carga simbólica. É mais ou menos aí que habita o entendimento de que tudo é político, pois na dimensão coletiva da sociedade todos os processos geram impactos nos sujeitos e grupos.

Quando mais pessoas têm acesso a diferentes narrativas e pontos de vista - amplia-se o olhar empático em relação ao outro, algo tão necessário quanto urgente neste 2020, um ano marcado por profundas crises política, ambiental e sanitária a nível global.

Nessa Mostra realizada em parceria com Hysteria, apresentamos 22 diferentes olhares em microfilmes com duração de 30 segundos a 3 minutos. Assista nas redes do Hysteria e Cabíria.



ALTAR (SP, 2020, 84', FICÇÃO),
de Ana Nery Pimentel



A Medida do Inevitável (DF, 2019, 119"),
de Tainá Xavier



CONTATO CONTÁGIO (RJ, 2020, 68", DOC/
EXPERIMENTAL), de Marina Martins



CUIDADO (AL, 2020, 178", DOC),
de Maysa Reis



CARTA PARA DANI, UMA AMIGA QUE FOI
(RS, 2017, 176"), de Ana Luísa Moura



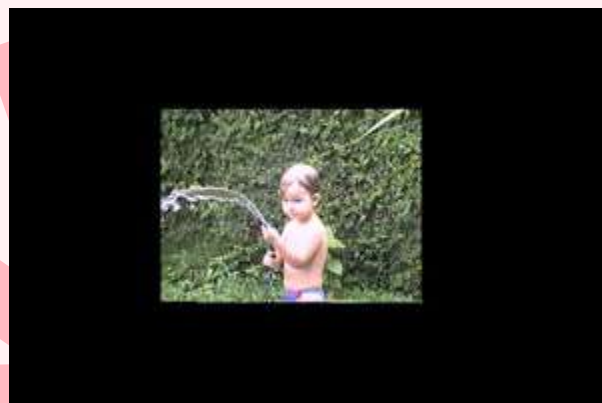
CASA (SP, 2020, 180", FICÇÃO),
de Drica Czech



DEPOIS QUE ACORDO (SP, 2020, 178",
FICÇÃO), de Tati Boudakian



DEVIR-MULHER (MG, 2019, 180",
EXPERIMENTAL), de Renata Chebel



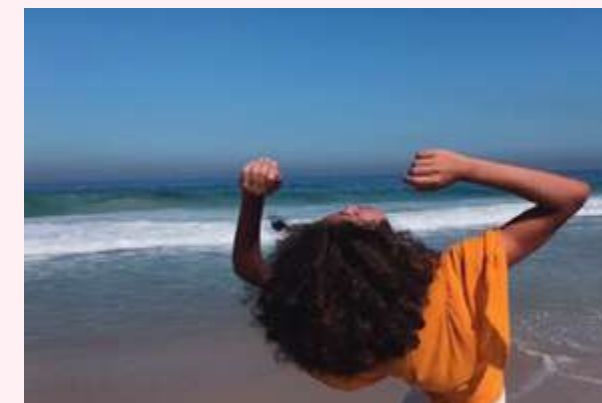
CASA VERDE (PI, 2020, 180", DOC)
de Ana Clara Ribeiro



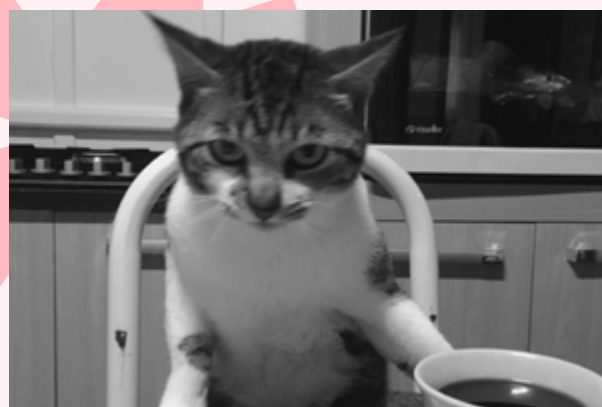
COMO CRIAR NO MEU LUGAR (RJ, 2020,
172", DOC) de Ana Angel



ENSAIO (CE, 2020, 180", EXPERIMENTAL),
de Grenda Costa



ESCREVA (RJ, 2019, 118", DOC),
de Tuanny Medeiros



IDEIA IDIOTA (SC, 2020, 80", DOC),
de Luiza Vienel



LA ABUELITA (RJ, 2020, 86", EXPERIMENTAL),
de Gabriela Pingarilho



(RE)TRATO (SP, 2020, 180", EXPERIMENTAL),
de Jéssica Barbosa



SONHOVERDADE (RJ, 66", 2017,
EXPERIMENTAL), de Daniela Belmiro



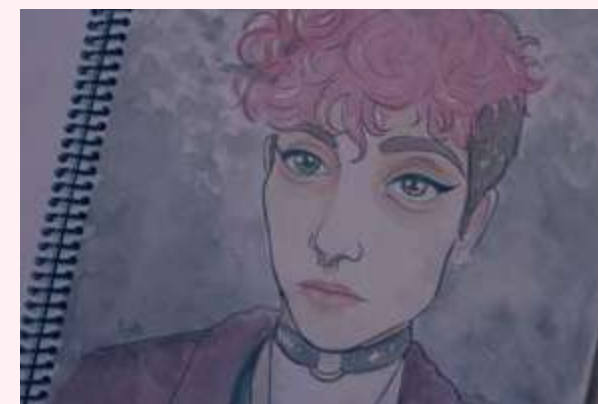
LAVE O MARACUJÁ (SP, 2020, 120", DOC),
de Clara Soria



MONITORADAS (RJ, 2020, 179",
DOCUDRAMA), de Káliman Chiappini



SUELLEN E A DIÁSPORA PERIFÉRICA (MG,
2020, 178", DOC), de Renata Dorea



UM MUNDO ONDE CABE TODO MUNDO (SP,
2020, 148", DOC), de Coraci Ruiz



NÃO-LUGAR (SP, 2020, 178", EXPERIMENTAL),
de Julia Leite



O SER DE LUANA (RN, 2020, 180", DOC),
de Andréa Meireles



Latin American Training Center

Centro Latinoamericano de Treinamento e Assessoria Audiovisual

www.latamtrainingcenter.com

O LATC é uma empresa que desenvolve ideias, práticas e habilidades voltadas ao segmento audiovisual, oferecendo suporte aos profissionais e organizando publicações, concursos, consultorias e programas técnicos inovadores.

Editora LATC



LATINX

CONCURSO LATINO-AMERICANO DE ARGUMENTOS DE LONGA-METRAGEM

Experiência de imersão em Los Angeles para conectar cineastas, roteiristas, produtores e *players* internacionais, incluindo credencial do American Film Market 2021.

LATC

GLOBAL FILM & TV

PROGRAM

De 2 a 7 de novembro de 2021

Informações e custos
femanda.latc@gmail.com

Todo festival é uma vitrine para realizadores, um espaço de trocas e expansão. A programação dos encontros foi especialmente desenhada para os debates, reflexões, intercâmbio de conhecimento e de experiências.

PAINEL

POLÍTICAS E INICIATIVAS DE RUPTURA

Apresentar diferentes iniciativas afirmativas no setor Audiovisual do Brasil e do mundo.



Mariana Queen | MEDIADORA



Barbara Rohm
(Pro-Quote Film, Alemanha)



Debora Ivanov
(+Mulheres, Brasil)



Delphine Besse (Collectif 50/50 e Unifrance, França)



Magali Nieva (Acción Mujeres del Cine, Argentina)



Viviane Ferreira
(APAN, Brasil)

PAINEL

POR UM AUDIOVISUAL POSSÍVEL

Apresentar experiências diversas de produtoras para além do eixo Rio-SP e novos arranjos produtivos do audiovisual independente.



Daiane Rosario | MEDIADORA



Cíntia Domit Bittar
(Novelo Filmes - SC)



Emerson Dindo
(Portátil Filmes - BA)



Gabriel Martins
(Filmes de Plástico - MG)



Graciela Guarani
(Olhar da Alma Filmes - MT)



Nara Aragão
(Carnaval Filmes - PE)



MESA

PRODUÇÃO CRIATIVA E INTERNACIONALIZAÇÃO

A mesa abordará diferentes estratégias da produção criativa, um híbrido entre o olhar executivo e de criação, para o impulsionamento de talentos de projetos a nível global.



Kate Lyra | MEDIADORA



Fernanda Lima (LATC) | MEDIADORA



Elisa Tolomelli



Fernanda Lomba



Maya Bastian

MASTERCLASS

COM MOUNIA MEDDOUR

A masterclass, com a roteirista e diretora Mounia Meddour, será um estudo de caso sobre o filme Papicha, indicado na categoria de melhor direção na Mostra Un certain regard (Cannes, 2019), e vencedor do Cesar 2020 nas categorias de melhor primeiro filme e atriz revelação para Lyna Khoudri.

Direcionado a criatives, roteiristas, diretorxs, críticxs, pesquisadorxs, cinéfilxs em geral, a master abordará o processo criativo da cineasta e o trajeto de realização da obra, desde sua concepção até a recepção pelo público e festivais.



Helen Beltrame-Linné | MEDIADORA



Mounia Meddour

MASTERCLASS

**PERFORMANCE, FOTOGRAFIA E CINEMA:
O processo criativo de Nadja Marcin**

A masterclass, com a artista e cineasta Nadja Marcin, será um mergulho no seu processo criativo que elabora performance, fotografia e cinema, com base em projetos como a performance “Ophelia”, apresentada no Stadtgalerie Saarbrücken, (Alemanha, 2019), o curta, releitura do clássico, “O Grande Ditador” (The Great Dictator, 4’35” Boston, 2019), seu longa experimental em produção “Pocahontas Returns”, entre outras obras



Nadja Marcin



The Great Dictator

OFICINA

CRITICA CINEMATOGRAFICA

A oficina, ministrada pela documentarista e jornalista **Flavia Guerra**, tem como objetivo apresentar os principais conceitos, elementos e referências para a análise de uma obra audiovisual sob a perspectiva da crítica especializada.



Flavia Guerra

WORKSHOP

NARRATIVAS NÃO FICCIONAIS

O workshop, ministrado pela roteirista **Ana Abreu**, apresentará o cenário das séries de não-ficção no Brasil e as ferramentas básicas da escrita de projetos do gênero, como séries documentais e reality shows. Serão abordados temas como o panorama do mercado de TV paga e streaming, o conceito e as especificidades das séries de não-ficção, a função do roteirista e possíveis caminhos para a venda de um projeto, sempre orientado a partir de uma visão prática de mercado.



Ana Abreu

ROTã

IV FESTIVAL DE ROTEIRO
AUDIOVISUAL

DE 25 A 29/11

ROTAfestival.com



Uma produtora de mídia que cria, celebra e enaltece narrativas femininas.

www.riotgalsmedia.com

ESTUDO DE CASO

REALITY SHOW, MILITÂNCIA E ENTRETENIMENTO

O estudo, ministrado pela roteirista e diretora **Maristela Mattos**, abordará os casos de “Drag Me As A Queen”, “Born to Fashion” e “Melhor Pra Elas”, todos focados nas audiências feminina e LGBTQIA+, para apresentar como os realities shows podem ser disruptivos e contribuir com o pensamento social e uma visão de mundo.



Maristela Mattos

MASTERCLASS

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: Desafios criativos e de produção

A masterclass, ministrada pela produtora **Raquel Leiko**, abordará metodologias de desenvolvimento, dinâmicas de salas de roteiros, o desafio de um ambiente criativo saudável, o compromisso da diversidade em equipes de roteiro, interfaces com players, a importância do alinhamento de equipes de desenvolvimento, produção e pós desde o princípio de um projeto



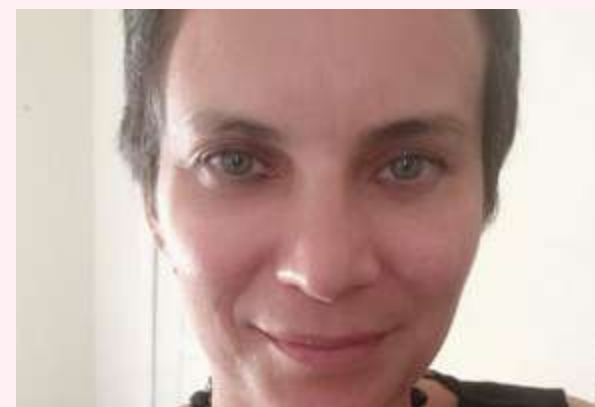
Raquel Leiko

COMUNICAÇÃO DEDICADA É O NOSSO DNA

Desenvolvemos estratégias de comunicação apaixonantes e engajadoras via digital, imprensa, ativação de influenciadores e branded content.

AGÊNCIA
FEBRE

📷 agfebre
21 2555 8900
contato@agenciafebre.com.br
www.agenciafebre.com.br



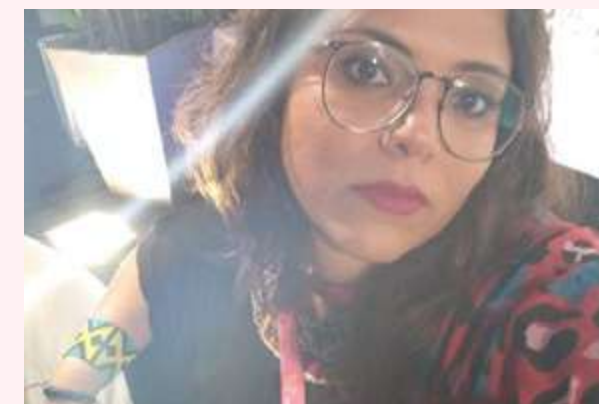
DANIELLE BERTOLLINI



HELENA VIEIRA



JULIA KATHARINE



LORENNA MONTENEGRO



LUZ DUARTE JACHUKA MIRI



NATARA NEY



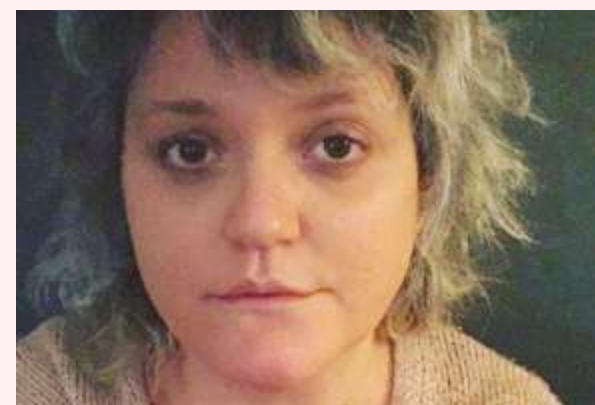
PRISCILA TAPAJOWARA



SABRINA FIDALGO



THAMIRES VIEIRA



VANESSA FORT

ri ma
gráfica

PROCESSOS
COLABORATIVOS

POR UM DESIGN
FEMINISTA

desenvolvemos a identidade visual para o **cabiria festival 2020**. nesse ano tão louco, bagunçamos as estrelas! vamos desconstruir tudo para construir um mundo melhor!

rima gráfica é um estúdio de design dedicado à experimentação em diversos suportes e formatos, da mídia digital à impressa. desenvolvemos projetos de identidade visual que ganham corpo em exposições, materiais gráficos, eventos e sites para diferentes instituições culturais e corporativas. www.rimagrafica.com @zilbermarina @ritasfaria

CABÍRIA FESTIVAL

Realização & Produção

Ipê Rosa Produções e Laranjeiras Filmes

Direção Geral e Produção Executiva

Marília Nogueira

Vânia Matos

Curadoria de Programação

Graciela Guarani

Julia Katharine

Thamires Vieira

Vanessa Fort

Yolanda Barroso

Coordenação de Programação & Parcerias

Yolanda Barroso

Coordenação de Eventos Online

Andréa Cals

Assessoria Labs e Consultorias

Jaqueline Souza & Marcos Hinke | Tertulia Narrativa

Produção

Gabriela Falcão

Comunicação e Mídias Sociais

Bruna Karyne

Luisa Bordalo

Maria Clara Bruno

Projeto Gráfico

Lais Fonseca, Marina Zilbersztejn e Rita Sepulveda de

Faria | Rima Gráfica

Website

Kayalla Pontes

Videografismo

Veruscka Girio | Astronauta Mecânico

Assessoria de Imprensa

Luisa Mattos, Marlene Duarte e Katia Carneiro |

Agência Febre

Coordenação técnica dos filmes

ETC Filmes

Intérprete de Libras

Pense Libras | Acessibilidade

Tradução Consecutiva

Lexis Idiomas

Tradução de Legendas

Tainá Prado

CABÍRIA LAB

Convidadas

Kate Lyra - Workshop de Pitching

Tata Amaral - Masterclass Processo criativo

Consultoria Longa-metragem Ficção

Fernanda Lomba

Francine Barbosa

Glenda Nicácio

Iana Cossoy Paro

Consultoria Argumento infantojuvenil

Corinne Klomp

Marina Meira

Renata Sofia

Consultoria Piloto de Série Ficção

Alice Marccone

Luh Maza

Consultoria Piloto de Série Documental

Joelma Oliveira Gonzaga

Luis González Zaffaroni

Manoela Ziggianti

Paula Gomes

Sylvia Palma

CABÍRIA PRÊMIO DE ROTEIRO

JÚRI

Longa-metragem Ficção

Aline Mazzarella

Cleissa Regina Martins

Fernanda Lomba

Maíra Oliveira

Tatiana Leite

Argumento Infantojuvenil

Carla Esmeralda

Índigo

Mirna Nogueira

Piloto de Série Ficção

Bárbara Teixeira

Gautier Lee

Letícia Bulhões Padilha

Marcia Zanelatto

Raquel Leiko

Piloto de Série Documental

Joelma Oliveira Gonzaga

Marina Pompeu

Patricia Ferreira Pará Yxapy

CURADORIA DE ROTEIROS

Longa-metragem Ficção

Ana Carolina Soares

Ana Moura

Clara Ferrer

Gláucia Vandeveld

Graciela Guarani

Luciana Damasceno

Myrza Muniz

Rafaela Camelo

Argumento de longa Infantojuvenil

Ana Durães

Fernanda Brandalise

Hélia Braz

Simone Paterman

Piloto de série de ficção

Ana Julia Travia

Bruna Karyne

Gabriela Dalmasso

Maria Clara Bruno

Marina Martins

Olinda Yawar Wanderley

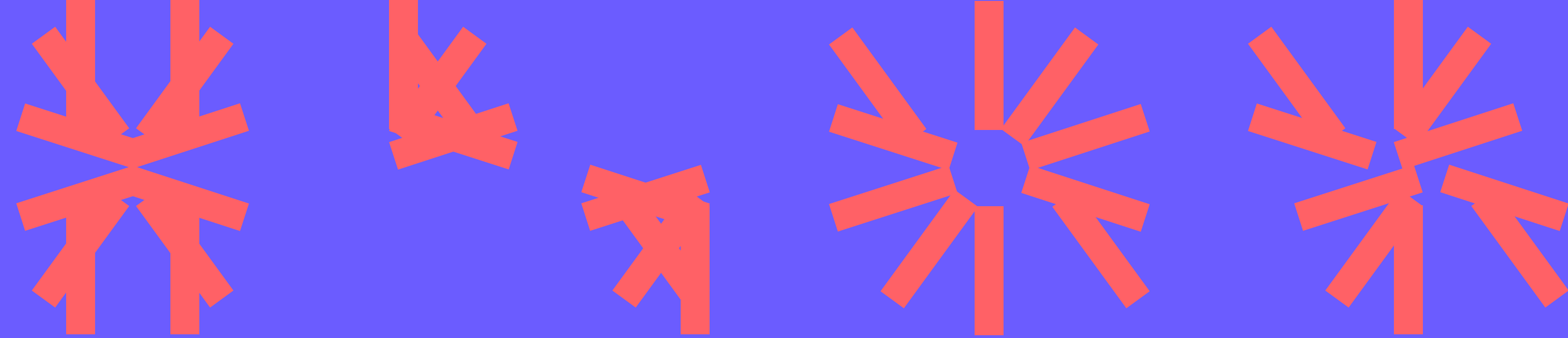
Piloto de série documental

Lorena Montenegro

Priscila Tapajowara

Thaís Borges

Yolanda Barroso

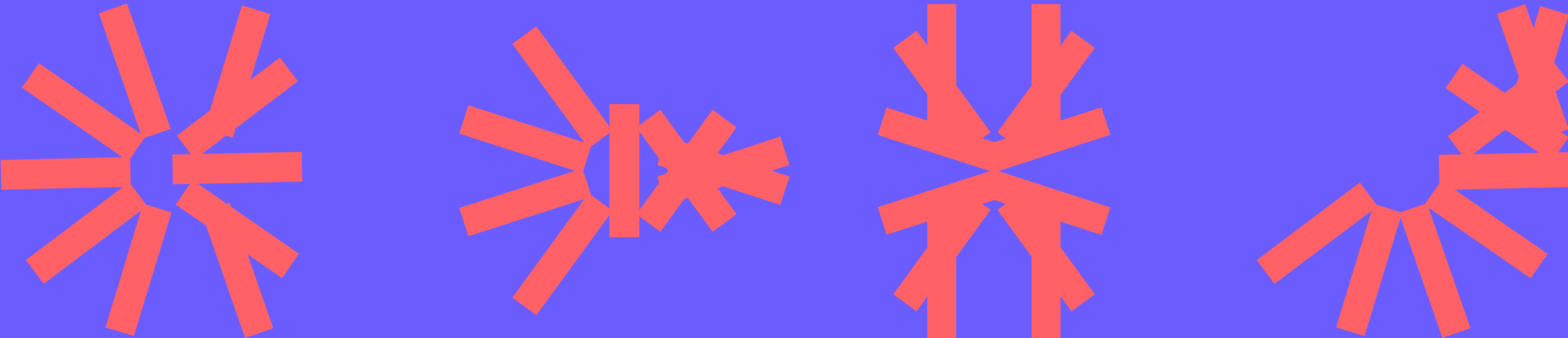


**RUPTURAS
EM PROCESSO**

WWW.CABÍRIA.COM.BR

ONLINE E GRATUITO

**IMAGINÁRIOS
POSSÍVEIS**



APOIO



PARCERIA



TERTÚLIA NARRATIVA



PARCERIA CULTURAL



DIÁSPORA
CONNECTA



APOIO CULTURAL



APOIO DE MÍDIA



PROMOÇÃO



APOIO EM COMUNICAÇÃO

